

DEPOIMENTO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Erwany Nawar Everton Maranhão⁽¹⁾



(1) Graduando em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Quando penso nas questões relacionadas com a modalidade de ensino emergencial, lembro que desde o princípio encontrei-me posicionado em discordância para sua aplicação. Custa-me imaginar a estruturalização de novas demandas e cobranças em um período tão delicado.

Compreendo que, enquanto uma pessoa reclusa, grande parte de minha rotina permaneceram as mesmas, com exceção da universidade. Ela adentrou meu espaço pessoal, meus afazeres domésticos e meus trabalhos na internet, aqueles espaços que me eram de conforto e trabalho, que já possuíam problemas em relação aos barulhos externos, interrupções da família e da minha cadela, agora dividem espaço com o meu curso. Curso que quando ocorria em sala carregava toda uma

ambientação propícia para desenvolvimento mais adequado do exercício dos estudos.

Minha cadela nunca foi na sala de aula quando estava assustada, nunca precisei parar de anotar coisas do quadro para lavar louça, tampouco tive que resolver uma série de problemas domésticos enquanto estava em uma sala de aula. Agora esses contratempos são constantes dentro da minha realidade de ensino.

Não acredito que eu esteja enfrentando a pior relação com o ensino remoto, tenho amigos que precisam assistir aulas enquanto estão em seus empregos, no trânsito, em uma outra infinidade de espaços que dificultam a absorção dos conhecimentos e que podem gerar riscos para a saúde. Todavia, penso que essa modalidade de ensino está longe de ser boa. A universidade não é apenas uma série de leituras mecânicas com falas pontuais entre aluno e professor, existe uma sequência de experiências acadêmicas que o Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial (EARTE) não dá conta de fornecer; coisa que já seria um problema se não estivéssemos no meio de uma pandemia com constante incerteza sobre nossa saúde, de nossos familiares e amigos.

Fornecer o apoio necessário para passar de maneira mais confortável por esse período de constante sensação de insegurança deve ser nossa prioridade enquanto sociedade.